

Estudo Social dos Indicadores sobre a Juventude de Macau de 2020

(Sumário)

A Direcção dos Serviços de Educação e de Desenvolvimento da Juventude (antiga Direcção dos Serviços de Educação e Juventude) tem vindo a realizar, desde 2008 e bienalmente, o “Estudo Social dos Indicadores sobre a Juventude de Macau”, que visa dar a conhecer, globalmente, a situação dos jovens de Macau, contribuindo para que o trabalho dos jovens possa responder às necessidades de desenvolvimento de Macau. Em 2020, o Instituto de Formação Turística de Macau foi encarregado de realizar o “Estudo Social dos Indicadores sobre a Juventude de Macau” desse ano.

Este estudo abrangeu 33 indicadores de juventude e 8 áreas, incidindo sobre os jovens de Macau com idades compreendidas entre os 13 e os 29 anos. O inquérito por questionário foi realizado em duas etapas, entre Janeiro e Setembro de 2020. A primeira etapa do inquérito foi lançada em Janeiro de 2020, consistindo no “preenchimento do questionário pelo próprio entrevistado”; para a sua implementação, foram enviados funcionários, aleatoriamente, a escolas secundárias e instituições do ensino superior; posteriormente, devido à epidemia causada pelo novo tipo de coronavírus e à interrupção das actividades lectivas, os trabalhos de inquérito foram suspensos. A segunda etapa foi realizada sob a forma de “entrevistas de rua”, com o intuito de colmatar insuficiências na informação recolhida na primeira etapa sobre a situação dos estudantes universitários e de entrevistar jovens trabalhadores. Com a conclusão destas duas etapas, foram obtidas 1.961 amostras válidas, em que os estudantes do ensino secundário representaram 20,3% da amostra, os estudantes universitários 30,29% e os jovens trabalhadores 49,41%.

1. Principais resultados do estudo

1.1 Na área de “Saúde física e mental”

Os resultados do estudo revelaram que 72,6% dos entrevistados afirmam dormir, em média, 7 ou mais horas por dia (excluindo sextas), com uma média geral de duração do sono de 7,26 horas, atingido de forma geral as 6 a 7 horas recomendadas (7 horas dos 14 aos 17 anos; 6 horas

dos 18 aos 25 anos e dos 26 aos 64 anos) pela Fundação Nacional do Sono (*Nacional Sleep Foundation*), dos Estados Unidos da América. No entanto, entre os inquiridos, a duração média de sono mais baixa registou-se nos jovens dos 16 aos 18 anos, que dormem apenas 6,91 horas, manifestando um ligeiro défice de sono. As demais faixas etárias revelaram um tempo médio de sono superior a 7 horas. Por outro lado, em relação à qualidade do sono, a média geral de todos os jovens entrevistados foi de 3,20 pontos, um valor ligeiramente superior aos 3,06 pontos contabilizados no estudo de 2018, porém, ainda com um nível médio. Note-se, portanto, que o tempo de sono dos jovens de Macau atende basicamente aos padrões recomendados, mas a qualidade do sono tem margem para melhoria.

A média geral do nível de *stress* na vida dos jovens inquiridos foi de 3,14 pontos, um valor mediano equivalente ao demonstrado pelos resultados do estudo de 2018. Relativamente aos estudantes do ensino secundário e os estudantes universitários e jovens trabalhadores, a pressão familiar tornou-se um dos três factores principais de *stress*. Quanto a outras fontes de *stress*, estas variam com a mudança do estatuto social e incluem, entre outros, os estudos, a economia, os colegas e o trabalho. Por outro lado, o nível médio de felicidade dos jovens inquiridos foi de 3,64 pontos, e o nível médio de satisfação com a vida foi de 3,50 pontos, ambos superiores aos 3,40 e 3,32 pontos resultantes do estudo anterior (2018). Este resultado reflecte que os jovens de Macau continuam a manifestar graus relativamente positivos de felicidade e de satisfação em relação às suas vidas. Entre todas as faixas etárias, os jovens dos 13 aos 15 anos apresentam o índice mais elevado de felicidade perante a vida, com 3,83 pontos.

1.2 Na área de “Educação e formação”

71,1% dos jovens inquiridos afirmaram ter saído de Macau no ano anterior à pandemia. Entre estes, 78,9% eram estudantes do ensino secundário e 75,4% estudantes universitários, apresentando valores significativamente superiores aos 65,2% dos jovens trabalhadores. Os objectivos para estas saídas foram, principalmente, passeios turísticos, experiências de vida, intercâmbios e visitas de estudo. Os principais países ou regiões de destino foram o Interior da China (com excepção da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau), Taiwan, Hong Kong, cidades da Grande Baía (excepto Hong Kong e Macau) e Sudeste Asiático, que representam, respectivamente, 45,2%, 42,9%, 37,4%, 37,0% e 31,4% das saídas, ao passo que 16,1% dos

respondentes viajaram para a Europa ou para os Estados Unidos. Entre estes, mais de 60% dos jovens inquiridos concordam que estas actividades podem aprofundar os seus conhecimentos sobre história e cultura, desenvolvimento social e vida das populações do destino, ao mesmo tempo que contribuem para o alargamento dos seus horizontes.

1.3 Na área de “Mão-de-obra e empreendedorismo”

Em termos da competência em línguas, 97,2% dos jovens inquiridos afirmam dominar/falar Cantonês, seguido de Mandarim e Inglês, sendo que 93,9% falam Mandarim, 78,6% falam Inglês e 9,7% falam Português. O Inglês (82,3%) é a língua que os inquiridos mais desejam melhorar, logo seguida pelo Mandarim (25,5%), Português (19,4%) e Cantonês (7,9%).

No que toca ao desejo de empreendedorismo entre os jovens entrevistados, este é de 3,07 pontos, registando-se um ligeiro aumento em relação aos 2,93 pontos registados em 2018, ao passo que o ambiente de empreendedorismo é de 2,90 pontos, ligeiramente abaixo de 3 pontos, o que coincide com a baixa classificação resultante do “Índice de Ambiente de Inovação” do Relatório de Actividades de Empreendedorismo de Macau 2019. Por outro lado, os resultados do estudo revelaram que os jovens empreendedores têm uma forte capacidade de resistência às adversidades. Face às situações impossíveis de solucionar, os jovens empreendedores revelam uma atitude de resistência firme e estão mais conscientes de que as dificuldades podem ser ultrapassadas, em comparação com os jovens não empreendedores. Tal atitude reflecte que os jovens empreendedores estão mais optimistas e dispostos a enfrentarem e a lidarem com as dificuldades.

1.4 Na área de “Actividades culturais, recreativas e desportivas”

Na área de “Actividades culturais, recreativas e desportivas”, durante a semana anterior à realização do inquérito, os jovens inquiridos gastaram, diariamente e em média, 1,74 horas na leitura de livros e 1,06 horas na leitura de jornais e revistas. Relativamente à forma de leitura, 81,2% utilizam, principalmente, o telemóvel. A percentagem da leitura em computador e em livros em suporte de papel é quase igual, registando-se, respectivamente, 35,2% e 34,2%, enquanto a proporção da leitura em *tablet* é de 27,5%. Em comparação com os resultados do

estudo de 2018, a proporção de jovens inquiridos que utilizam telemóveis e *tablets* para a leitura aumentou, respectivamente, 10,9% e 8,6%, reflectindo que, actualmente, a forma de leitura preferencial dos jovens regista uma grande tendência para o digital.

No que diz respeito à utilização da Internet, os jovens gastaram, durante a semana anterior à realização do inquérito, mais tempo em redes sociais, uma média de 2,49 horas por dia, registando-se um aumento de 0,33 horas em relação aos resultados do estudo anterior (2018); seguiu-se o tempo gasto no pedido de apoio aos trabalhos ou à aprendizagem (excluindo-se as aulas *online*) com 2,46 horas, revelando um aumento de 0,03 horas relativamente aos resultados do estudo de 2018.

No que diz respeito à participação em actividades desportivas, 81% dos jovens inquiridos fizeram exercício físico, regularmente, durante o ano passado. Entre estes, 40% praticaram desporto, em média, 1 a 2 vezes por semana, e 23,4% praticaram 3 a 4 vezes por semana. A maior percentagem de jovens inquiridos, 40,3%, praticou desporto durante 1 a 2 horas, seguidos de 39,2% dos inquiridos que fizeram de 30 minutos a 1 hora.

1.5 Na área de “Deveres cívicos e participação social”

Em termos de participação social, 38,9% dos jovens inquiridos participaram em actividades sociais no ano anterior à pandemia, entre elas as “actividades de interesse público” foram as que contaram com a maior participação (84,9%); 15,7% dos jovens “expressaram opiniões sobre medidas e políticas governamentais ou sobre questões sociais” através de diversos canais; ao mesmo tempo, 27,6% dos jovens inquiridos também expressaram opiniões sobre políticas voltadas para a Juventude, registando-se um aumento significativo em relação aos 12,5% registados no estudo de 2018. 26,4% dos entrevistados participaram em trabalhos de voluntariado no ano anterior à pandemia, tendo a maior participação incidido nas “visitas” (41,6%), seguida da “venda de bandeirinhas” (41,4%) e das “actividades promocionais junto das escolas ou da comunidade” (36,1%).

Relativamente à protecção ambiental, o grau de satisfação da maioria dos jovens inquiridos com a promoção da protecção do ambiente pelo Governo da RAEM foi de 3, registando-se um aumento em relação a 2018 (2,53). Mais de metade (59,9%) dos jovens inquiridos reconhece

que os trabalhos de protecção ambiental mais importantes para Macau são “reciclagem de recursos”, “separação de resíduos” (59%), “sensibilização e educação” (56,5%) e “políticas de protecção ambiental” (52,3%). As cinco principais questões ambientais a receber mais atenção foram a “qualidade do ar” (66,9%), o “nível de ruído” (42,1%), a “reciclagem de resíduos” (40,8%) e o “tratamento de resíduos” (37,1%), e a “poluição luminosa” (35,0%). Os cinco aspectos mais comuns relacionados com a contribuição que os jovens inquiridos afirmaram estar dispostos a dar para preservarem o meio ambiente foram “usar os seus próprios sacos de compras” (73,6%), “levar as suas próprias garrafas de água” (61,8%), “economizar energia eléctrica” (57,0%), “não desperdiçar alimentos” (53,1%) e “economizar água” (52,6%).

1.6 Na área de “Filosofia de valores”

Relativamente aos “valores de educação”, mais de 90% dos jovens inquiridos reconhecem que “a educação escolar apoia o crescimento pessoal” (92,9%), 92% acharam que “o nível geral de conhecimento da população de Macau tem vindo a melhorar continuamente”, 92,7% entendem que “a educação influencia o destino de uma pessoa” e 95% acham que “os recursos investidos pelo Governo na educação contribuem para incentivar a população a aumentar o seu grau de conhecimentos”. Os resultados do inquérito reflectem o grau de importância que os jovens de Macau atribuem à educação e o seu reconhecimento em relação ao investimento do Governo de Macau nesta área.

Em termos de “valores de emprego”, 90,5% dos jovens entrevistados reconhecem que “na escolha de emprego, o factor de consideração primordial é o salário”, o que representa um aumento de 6% em relação aos resultados do estudo de 2018. Simultaneamente, 85,3% dos jovens inquiridos afirmam “ter conhecimento da sua orientação profissional actual/futura” e 80,1% concorda que “o mercado de trabalho local está repleto de oportunidades”, registando estes indicadores um aumento de, respectivamente, 2,4% e 12% em relação aos resultados do estudo de 2018. Isto demonstra que, embora os jovens de Macau, de um modo geral, ainda atribuam grande importância à componente salarial do seu emprego, os seus valores de emprego têm vindo a mudar gradualmente e que, em relação ao seu rumo de desenvolvimento de carreira futuro, têm uma compreensão mais clara hoje do que no passado. Os resultados revelam, também, que os jovens inquiridos estão mais confiantes no desenvolvimento futuro de Macau.

O amor à Pátria e a Macau tem sido o valor central da sociedade de Macau. Os resultados do inquérito mostram que mais de 90% (90,2%) dos jovens entrevistados concordam que “num lugar como Macau, onde o foco principal é a cultura chinesa, a transmissão e a promoção das tradições chinesas têm um impacto positivo na sociedade”; 91,7% entendem que “a força nacional geral (incluindo diplomacia, defesa nacional, economia, ciência e tecnologia, etc.) tem vindo a melhorar constantemente”; e 92,6% reconhecem que “os cidadãos de cada país devem respeitar a Bandeira e o Hino nacionais”. Estes resultados mostram que os jovens de Macau possuem um forte sentido de identidade nacional e uma enorme vontade de continuarem a compreender, mais aprofundadamente, o desenvolvimento nacional. Entre os entrevistados, os jovens pertencentes à faixa etária compreendida entre os 13 e os 15 anos são os que possuem um sentido mais elevado de identidade nacional, seguidos dos jovens das faixas etárias dos 16 aos 18 anos e dos 25 aos 29 anos. De certa forma, isto reflecte a eficácia da educação patriótica implementada pelo Governo da RAEM, especialmente junto dos jovens do ensino não superior.

1.7 Na área de “Consumo e qualidade de vida”

No que respeita aos rendimentos auferidos, o rendimento médio dos estudantes do ensino secundário, dos estudantes universitários e dos jovens trabalhadores é, respectivamente, de 700, 2.000 e 18.000 patacas. 21% dos jovens inquiridos trabalham a tempo parcial e, entre estes, 13,6% são estudantes do ensino secundário, 68,9% estudantes universitários e 17,5% jovens trabalhadores. O salário médio auferido com a participação em trabalhos a tempo parcial é de 1.000 patacas mensais.

Em termos de despesas, os jovens inquiridos revelam que as suas três principais despesas estão relacionadas com “alimentação” (76,8%), “entretenimento” (59,1%) e vestuário (44,6%). Em matéria de poupança ou investimento, 81,1% dos jovens inquiridos investiram ou pouparam um montante igual ou inferior a 6.000 patacas por mês; 6,1% investiram ou pouparam entre 6.001 e 8.000 patacas; ao passo que 12,9% investiram ou pouparam mais de 8.000 patacas.

Relativamente às condições de habitação, 61,6% dos jovens inquiridos residem em “habitação privada por aquisição”, uma percentagem muito superior à dos jovens que residem actualmente em “habitação privada por arrendamento” (20,2%); 9,3% dizem morar em habitação económica. Quanto ao número de residentes por casa (excluindo os próprios

inquiridos), a média foi de 2,7 pessoas e a mediana foi de 3 pessoas. Além disso, 41,4% dos jovens inquiridos afirmaram participar em parte das despesas familiares e 53,0% indicaram que partilham as tarefas domésticas.

1.8 Na área de “Ambiente social e desenvolvimento dos jovens”

Relativamente ao “Desenvolvimento da Indústria do Jogo e Crescimento Juvenil”, 16% dos jovens inquiridos dizem ter participado em jogos de fortuna e azar no último ano. Entre estes, os estudantes universitários do sexo masculino com idades compreendidas entre os 22 e os 24 anos revelam uma maior participação nestas actividades. Adicionalmente, 28,2% dos jovens inquiridos, com 21 anos ou menos, afirmaram também ter jogado durante o último ano.

Em termos do desenvolvimento ascensional dos jovens, os inquiridos consideram que os factores que determinam o seu estatuto social são, por ordem descendente, o “estatuto profissional”, a “capacidade económica”, o “nível educacional”, o “contributo para a sociedade” e o “contexto familiar”. Além disso, 67,3% dos jovens inquiridos acreditam possuir “mais oportunidades de ampliar os horizontes internacionais” e 66,3% “mais oportunidades de receber educação e formação” do que os seus pais; 61,7% afirmam que existem “mais oportunidades de colocar em prática as suas potencialidades” e 60,5% consideram que existem “mais opções de carreira”.

2. Com base no resultado do estudo, são feitas algumas sugestões de referência:

2.1 Os resultados do estudo revelam que a duração média de sono dos jovens de Macau atingiu, basicamente, a média de 7 horas recomendada pela Fundação Nacional do Sono (em inglês, *Nacional Sleep Foundation*), dos Estados Unidos da América, mas ainda existe espaço para melhoria no que diz respeito à qualidade do sono. Por conseguinte, recomenda-se que as escolas e os pais/encarregados de educação incentivem os jovens a desenvolver bons hábitos de trabalho e de descanso. Por outro lado, visto que a família constitui uma das principais fontes de *stress* para os jovens inquiridos, torna-se necessário fortalecer a Educação Parental, que contribui para auxiliar o intercâmbio e a comunicação entre os membros da

família, apoiando as famílias na detecção atempada de problemas e na rápida redução do *stress* e das influências negativas. Adicionalmente, o Governo deve prestar mais atenção à saúde física e mental dos alunos, promover a avaliação diversificada e fortalecer a cooperação interdepartamental, no sentido de colocar em prática medidas activas de prevenção, educação e apoio multifacetado. As escolas devem estar mais atentas à carga de trabalhos de casa e à saúde mental dos alunos do ensino secundário. Por outro lado, considerando que a “economia” e o “trabalho” são duas das principais fontes de pressão para os jovens trabalhadores, recomenda-se que o Governo forneça mais apoio ao nível do planeamento da carreira e da empregabilidade.

2.2 Devido ao impacto da pandemia de 2020, durante o ano passado, com excepção da manutenção do tráfego entre Macau e o Interior da China, as actividades de intercâmbio entre Macau e outros locais no exterior praticamente cessaram. Presumindo que, num futuro previsível, os destinos de visitas, disponibilizados aos jovens locais, se restringirão ao Interior da China, recomenda-se que o Governo e as escolas desenvolvam, activamente, e incentivem os jovens a visitarem com maior frequência o Interior da China, de modo a aumentar o conhecimento e a compreensão dos jovens em relação aos assuntos nacionais.

2.3 Em termos da competência em línguas, actualmente a maioria dos jovens inquiridos possui capacidade de comunicar em Cantonês, Mandarim e Inglês, e menos de 10% domina o Português. Enquanto ponte entre os países de língua portuguesa e o Interior da China, Macau deve continuar a melhorar as competências linguísticas dos profissionais, na área da língua portuguesa, a nível local.

2.4 Os dados obtidos reflectem, também, que os jovens inquiridos atribuem uma baixa apreciação ao ambiente empresarial de Macau, sugerindo-se que os respectivos departamentos governamentais e as instituições educativas disponibilizem cursos ou acções de formação mais diversificadas, nomeadamente, para melhoramento dos conhecimentos dos jovens sobre o actual ambiente empresarial. Ao mesmo tempo, também o ambiente de inovação e de empreendedorismo de Macau precisa de ser melhorado, de modo a permitir

que os jovens aproveitem as oportunidades de desenvolvimento existentes na Grande Baía de Guangdong-Hong Kong-Macau.

2.5 Como o tempo médio despendido na Internet pelos jovens inquiridos tem vindo a aumentar, tanto na participação em redes sociais como no pedido de apoio a trabalhos ou ao estudo (excluindo as aulas *online*), e a forma de leitura dos jovens revela uma tendência cada vez maior para a vertente electrónica, isso provoca um aumento do tempo médio de utilização de produtos electrónicos. Portanto, as escolas e os serviços relacionados com a educação devem continuar a promover uma diversificação das formas de leitura, assim como a orientar os alunos para a criação de bons hábitos de leitura. Ao mesmo tempo, recomenda-se que o Governo disponibilize aos jovens mais recursos de leitura, através da integração de novos recursos, no sentido de se adaptarem aos seus hábitos de leitura. Por exemplo, pode ser feita uma maior integração das bibliotecas electrónicas com as bibliotecas públicas, para que os jovens sejam capazes de pesquisar livros e textos de interesse rapidamente, aumentando o seu interesse pela leitura de formas diversificadas. Por outro lado, também é recomendável reforçar a literacia cibernética dos jovens.

2.6 No que diz respeito ao incentivo de participação dos jovens de Macau em actividades sociais e em trabalhos de voluntariado, recomenda-se que o Governo, o sector da educação e as instituições sociais promovam em maior grau, no futuro, a participação dos jovens em várias actividades sociais, de modo a reforçar o sentido de responsabilidade social e a consciência de assunção de responsabilidades, da Juventude, para que os jovens tenham uma vida mais sã e significativa.

2.7 Os valores gerais da Juventude de Macau são activos e positivos, e as suas atitudes e opiniões em relação à Pátria, à sociedade e à vida espiritual e material reflectem bons conhecimentos e padrões morais saudáveis. No entanto, os jovens possuem geralmente uma visão pragmática sobre o dinheiro e o emprego, fazendo as suas escolhas em combinação com a situação real. Recomenda-se que o Governo, as famílias, as escolas e as associações e organizações sociais continuem a orientar os jovens na criação de valores correctos relativamente ao dinheiro e ao emprego, assim como a conduzir o seu crescimento espiritual,

através da promoção vigorosa das realizações pessoais dos jovens distintos, de modo a despertar a reflexão no seio da Juventude.

2.8 Os resultados do estudo demonstram que, nos últimos seis meses, tanto os jovens trabalhadores como os estudantes universitários e do ensino secundário gastaram dinheiro, essencialmente, em “alimentação”, “entretenimento” e “vestuário”, por ordem decrescente de importância. Embora os rendimentos dos jovens inquiridos tenham aumentado em 2019, a situação não é muito diferente da verificada no estudo de 2018. Devido ao grande impacto da pandemia provocada pelo novo tipo de coronavírus na economia local e na subsistência da população, especialmente em termos de emprego e de rendimentos, torna-se necessário que, no futuro, se reforce junto dos jovens a sensibilização e a educação sobre a gestão do dinheiro, no intuito de os ajudar a criar um conceito correcto de gestão financeira, melhorando a sua capacidade de assumir riscos em situações de emergência. Por outro lado, todos os sectores da sociedade devem auxiliar os jovens a ajustarem a sua mentalidade de acordo com as condições ambientais concretas, assim como a criarem expectativas razoáveis em relação à remuneração do seu trabalho.

2.9 Departamentos governamentais, empresas de jogo e escolas precisam de intensificar a educação dos jovens para uma participação responsável em jogos de fortuna e azar, de maneira a que estes possam ter uma compreensão correcta dos riscos dessas actividades. Além disso, uma vez que a maioria dos jovens considera a “capacidade económica” e o “estatuto profissional” como principais factores a determinar o estatuto social, o Governo e a sociedade devem intensificar a sensibilização e a educação dos jovens, incentivando-os a aumentar a sua auto-estima através da prestação de serviços à sociedade. Ao mesmo tempo, é necessário criar uma atmosfera social na qual os indivíduos e as associações que prestaram importantes contributos à sociedade recebam o valor e o respeito que lhes são devidos, de modo a encorajar os jovens a servirem e contribuírem mais para a sociedade e a melhorarem o seu sentido de responsabilidade individual, o que constitui, também, uma das formas de promover o desenvolvimento ascendente dos jovens.